

FASCIÍTE NECROSANTE: DA IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS CUTÂNEOS AO DESBRIDAMENTO CIRÚRGICO PRECOCE

Izabela Ribeiro Marcon¹, Fernanda Barboza Minosso¹, Maria Júlia Ribeiro de Rezende¹, Nájla Moraes¹

¹Discente do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

E-mail para correspondência: izabelamarcon@gmail.com

Introdução: A fasciíte necrosante é uma infecção grave dos tecidos moles, caracterizada por rápida progressão, extensa destruição fascial e elevada mortalidade. Embora seja considerada uma emergência cirúrgica, seu diagnóstico inicial permanece desafiador, uma vez que as manifestações precoces podem ser confundidas com infecções cutâneas menos graves. Nesse contexto, o reconhecimento oportuno dos sinais clínicos e cutâneos constitui etapa fundamental para a instituição do tratamento adequado e para a prevenção de desfechos desfavoráveis; **Objetivo:** Analisar a relação entre a identificação precoce das manifestações cutâneas da fasciíte necrosante, a indicação oportuna do desbridamento cirúrgico e os desfechos clínicos dos pacientes; **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura fundamentada na análise de diretrizes internacionais e estudos de referência sobre fasciíte necrosante. Foram avaliadas diretrizes, documentos de consenso e publicações de referência que abordaram manifestações cutâneas iniciais, critérios de suspeição clínica, momento da intervenção cirúrgica e fatores prognósticos relacionados à mortalidade, buscando compreender a relação entre o reconhecimento precoce da doença e a efetividade do desbridamento cirúrgico como estratégia terapêutica; **Resultados:** Os achados da literatura reforçam o papel das manifestações cutâneas iniciais no reconhecimento precoce da fasciíte necrosante. Eritema de rápida progressão, edema importante, alterações de coloração de pele, bolhas hemorrágicas e dor

desproporcional aos achados do exame físico destacaram-se como os principais sinais de alerta descritos na literatura. A identificação desses achados mostrou-se diretamente relacionada à redução do tempo até a avaliação cirúrgica especializada. Além disso, o desbridamento precoce é apontado como o principal determinante prognóstico da doença, estando associado à menor progressão da necrose tecidual, redução da ocorrência de sepse e disfunção orgânica, bem como a melhores taxas de sobrevivência. A associação entre intervenção cirúrgica imediata, antibioticoterapia de amplo espectro e suporte intensivo foi apontada como a estratégia terapêutica mais eficaz para a redução da mortalidade; **Conclusões:** O reconhecimento precoce das manifestações cutâneas da fasciíte necrosante desempenha papel fundamental na tomada de decisão terapêutica e nos desfechos clínicos dos pacientes. A valorização dos sinais de alerta iniciais favorece a indicação oportuna do desbridamento cirúrgico, principal intervenção associada à redução da mortalidade e das complicações sistêmicas da doença. Dessa forma, a integração entre avaliação clínica criteriosa e abordagem cirúrgica precoce permanece essencial para o manejo eficaz dessa importante emergência cirúrgica.

Palavras-chave: Desbridamento cirúrgico. Mortalidade. Manifestações cutâneas.

Área Temática: Cirurgia de Emergência

Referências Bibliográficas:

HAKKARAINEN, T. W. et al. Necrotizing soft tissue infections: review and current concepts in treatment, systems of care, and outcomes. *Current Problems in Surgery*, v. 51, n. 8, p. 344-362, 2014.

SARTELLI, M. et al. 2018 WSES/SIS-E consensus conference: recommendations for the management of skin and soft-tissue infections. *World Journal of Emergency Surgery*, v. 13, n. 58, 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1186/s13017-018-0219-9>. Acesso em: 30 maio de 2026.

SARTELLI, M. et al. WSES guidelines for management of skin and soft tissue infections. *World Journal of Emergency Surgery*, v. 9, n. 57, 2014. Disponível em:

<https://doi.org/10.1186/1749-7922-9-57>. Acesso em: 30 maio de 2026.

STEVENS, D. L. et al. Practice guidelines for the diagnosis and management of skin and soft tissue infections: 2014 update by the Infectious Diseases Society of America. *Clinical Infectious Diseases*, v. 59, n. 2, p. e10-e52, 2014. Disponível em: <https://www.idsociety.org/practice-guideline/skin-and-soft-tissue-infections/>.

Acesso em: 30 maio de 2026.